



Memórias Biográficas

Dom Bosco, em Milão, é hóspede de um advogado

O volume VIII das Memórias Biográficas de São João Bosco trata sobre a amizade singular entre Dom Bosco e um advogado.

Pe. Osmar A. Bezutte, SDB

Por suas boas maneiras, crescia a cada dia o número de amigos de Dom Bosco. Em 1866, precisamente em Milão, na Itália, ele fez sólida amizade com o advogado Comaschi.

Este era de princípios ditos liberais e presidente ou patrono da sociedade dos chapeleiros. Em nome desta, apresentara-se ao General Garibaldi quando da passagem por Milão. Garibaldi, agradecido pela saudação, lhe dera de presente o próprio chapéu. O advogado o colocou na sala de estar debaixo de uma campânula de vidro e, com orgulho, fazia que fosse admirado por todos os seus visitantes.

Em 1859, vindo a Turim para defender uma causa, ouviu falar de Dom Bosco e quis vê-lo. Acompanhado de outro advogado, chegou ao Oratório e Dom Bosco o acolheu com sua encantadora cortesia, entretendo-se sobretudo com o outro advogado que já conhecia. Comaschi falou pouco, mas observou com atenção, e ficou tão admirado com ele que disse depois:

- **Dom Bosco** não me parece um padre como os outros!

Daquele momento lhe reservou afeição e reverência indescritíveis.

Em 1866, tendo sabido que Dom Bosco se encontrava em Milão, convidou-o para almoçar em sua casa. Dom Bosco aceitou. O advogado estava fora de si pela alegria. E Dom Bosco, que sabia adaptar-se em todas as situações, sustentou a hilaridade dos convidados com a conhecida história daquele senhor alemão Dehuc, que viera à Itália para ir a Roma.



“Ganhava as pessoas para levar suas almas a Deus.”

Naqueles tempos não havia ferrovias, viajava-se de carruagem, e se faziam diversas paradas para descansar. Dehuc gostava da cerveja, mas preferia o vinho, e do melhor; e sendo riquíssimo, mandou à sua frente, precedendo-o de alguns dias, um mensageiro, que a cada lugar aonde chegava, provava o vinho. Se o considerasse bom, escrevia com pincel na parede da pousada: est!, se fosse melhor: est! est!, e, se ótimo, est! est! est! O patrão o seguia fazendo paradas mais ou menos conforme a qualidade do vinho. Às vezes, apenas uma noite; outras, vários dias, e eram frequentes as bebedeiras.

Finalmente chegou a Montefiascone, e tendo visto numa pousada escrito est! est! est! desceu da carruagem, alugou um quarto e tomou um porre tão solene que veio a falecer. O empregado o fez sepultar numa magnífica sepultura, com uma inscrição que explicava a causa de sua morte: *Est! Est! Est!... Sed propter nimium est! Herus meus Joannes Dehuc mortuus est!* (tem, tem, tem!... Mas pelo muito est, meu patrão João Dehuc faleceu). Na lápide do túmulo ordenou que se fizesse uma perfuração através da qual, a cada ano, no aniversário da morte, se despejasse alguma quantidade de vinho para regar seus ossos.

A graça com que Dom Bosco contou essa anedota foi tal que nunca foi esquecida.

Nosso Pai e Mestre buscava ganhar as simpatias das pessoas para levar suas almas ao Senhor.

O advogado Comaschi convidou-o com grande insistência a se hospedar com ele todas as vezes que fosse a Milão, dizendo que o fazia dono de sua casa. Dom Bosco apreciou muito essa gentileza. E o resultado foi que, quanto mais o advogado tratava com ele, mais se tornava melhor, e pouco a pouco mudou de ideias; o chapéu de Garibaldi não teve mais o lugar de honra e no seu lugar colocou duas cartas de Dom Bosco, num quadro dourado.

Não é fácil imaginar o quanto se tornou amigo e admirador de Dom Bosco. Nunca permitiu que o quarto ocupado por ele fosse ocupado por outrem, o conservou sempre como um santuário, onde guardava tudo o que o santo usara à sua mesa, não deixando que copos, guardanapos, toalhas de mão fossem lavados. E enquanto viveu, os venerou como relíquias de um santo.

Assim nos confirmou Pe. Lourenço, que o ouviu dos próprios parentes de Comaschi.

Padre Osmar A. Bezutte, SDB, é revisor da nova tradução das Memórias Biográficas de São João Bosco (Editora Edebê).



Baixe esta matéria em PDF

LANÇAMENTO

Memórias Biográficas de São João Bosco

Volume XIX



←

Reveja Publicidade

Memórias Biográficas de São João Bosco é uma coleção escrita por padres salesianos que conviveram e foram formados por Dom Bosco. A coleção é composta por 20 volumes, em que são apresentadas as lições preciosas que São João Bosco deixou para os seus discípulos, padres e irmãos salesianos, e para os cristãos de modo geral.

O décimo nono volume, traduzido para a língua portuguesa, já está disponível na Editora Edebê.

→

A seguir Experiências

